

# DINÂMICA DE PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS LIVRES - PRAÇAS DA CIDADE DE BOA VISTA-RR

Jeniffer Natalie Silva dos Anjos<sup>1</sup>; Roseane Pereira Moraes<sup>2</sup>; Vivian Karinne Moraes Rodrigues<sup>2</sup>; Filipe Silva Brito<sup>2</sup>; Antonio Tolrino de Rezende Veras<sup>3</sup>

## Resumo

As praças são áreas livres que possuem diversas funções e tipologias, sendo um “lugar de encontro de pessoas”, desenvolvem atividades de entretenimento ou ainda para fins comerciais políticos, culturais, entre outros. A presente pesquisa pretende identificar e analisar a dinâmica de produção e organização das Áreas Livres em particular as praças da cidade de Boa Vista, localizadas nas zonas Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro da cidade, verificando quais as funções que estas desempenham no contexto urbano, e se cumprem o seu papel como alternativa para agregar qualidade ao ambiente construído e qualidade à vida das pessoas que as utilizam, bem como caracterizar a influência destas praças, sejam elas para convivência, recreação, circulação e encontros.

**Palavras-Chave:** lugar de encontro – zonas – centro – produção do espaço

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história é possível perceber que o surgimento das cidades sempre esteve ligado aos espaços de convivência, lugares onde as pessoas se reuniam para compartilhar diversas atividades essenciais para a vida pública, sejam de ordem política, econômica ou apenas cultural. A praça era o local ideal para a realização dessas atividades, e muitas vezes sua função se tornava tão vital para os cidadãos que muitos autores classificavam-na em alguns períodos históricos como o próprio coração da cidade. Praça – (do grego platéia – “rua larga”), lugar público cercado de edifícios; largo; mercadoria; feira (FERREIRA, 1986).

Guimarães (2004) afirma que nas cidades Antigas, a praça tinha um papel fundamental na vida das pessoas materializada na figura da Ágora nas cidades gregas, esta funcionava principalmente para o convívio social, o Fórum nas cidades romanas era considerado o centro da cidade e desempenhava funções relativamente similares como a “Ágora”, porém, tinha um papel predominantemente atrelado ao sistema comercial e religioso do Estado.

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

A produção espacial recorrente gerou novas funcionalidades para esses espaços, sendo reestruturadas a partir do grau de desenvolvimento das cidades. É importante destacar que a praça possui muitas características que se distribuem entre sua morfologia e funções sociais. É claro, que nos períodos modernos muitas destas formas e significados foram se transformando e se adequando as novas necessidades do cotidiano urbanístico. Mas, sua essência não se perdeu, ela ainda representa verdadeiro nó de confluência social.

As cidades modernas, com o advento e propagação do sistema capitalista de economia, têm mudado o comportamento da população que se dedica cada vez mais ao trabalho e ao acúmulo de bens e, por vezes, esse limite é ultrapassado ocasionando em uma cadeia de eventos que acabam propiciando o caos urbano em diversos setores sociais.

ORTH e CUNHA (2000) colocam o lazer como uma necessidade da vida urbana, ou seja, uma solução imediata para a “reabilitação da saúde física, mental e moral humana”. Entre tantos locais essenciais para essas práticas, a praça acaba se constituindo como uma estrutura agregadora, pois, a sua história, arquitetura e multiplicidade de funções interferem na movimentação em seu espaço, mas isso vai depender basicamente das necessidades da população e da colaboração assídua do poder público que age diretamente nessas questões.

O que diferencia as praças de outros espaços é que estas constituem vazios na malha urbana. E elas de alguma maneira marcam a estrutura das cidades. Caldeira (2007) descreve que as associações dos conjuntos arquitetônicos funcionam como pontos de “descompressão” ao proporcionarem uma ruptura da paisagem conformada pelas edificações que caracterizam bruscamente o tecido urbano.

O “cinza” estabelecido pela grande massa de concreto das cidades é rompido pela localização estratégica desses espaços vazios quase sempre acompanhado pela presença de áreas verdes. Nesse contexto, a autora, ainda, destaca que a praça “representa uma espécie de espaço camaleônico, capaz de se modificar e se adaptar as transformações das cidades, possibilitando apropriações diversas”, é por isso que ao longo da história a praça conseguiu adquirir novas formas e funções, sem perder sua essência como espaço de uso coletivo, mesmo no acelerado modelo de urbanização que nos foi imposto.

A cidade de Boa Vista/RR passou por inúmeras etapas até chegar a sua configuração atual, mas como em muitas outras cidades do país teve seu modelo de crescimento acelerado pelos agentes

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

promotores do espaço, fato que ocasionou uma crescente ocupação no tecido urbano da cidade de forma não planejada, gerando discrepâncias entre as quatro zonas integrantes da sua urbe.

Estas zonas refletem as condições sociais, econômicas e culturais de seus moradores, pois o intenso processo de ocupação socioespacial da cidade desencadeou uma crescente preocupação com a demanda por espaços de lazer públicos para a prática de atividades esportivas, preservação do patrimônio histórico e cultural e inserção de áreas verdes no ambiente urbano.

Com base nessas apreensões o objetivo desse trabalho é Identificar e analisar a dinâmica de produção e organização das Áreas Livres - praças da cidade de Boa Vista – Roraima, considerando seu traçado no panorama geo-histórico da dinâmica de produção e organização das Áreas Livres - praças da cidade de Boa Vista; o mapear de suas localizações; identificar as condições dos equipamentos e serviços; a demonstração da importância das praças no processo de produção e organização do espaço urbano e proposição uma metodologia para avaliação e planejamento desses espaços de lazer.

Para se chegar aos resultados esperado a metodologia utilizada se valeu dos aspectos quali-quantitativos, foi traçado um panorama geo-histórico sobre os fatores que influenciaram no processo de construção e utilização das praças da cidade, realizou-se visitas a órgãos públicos relacionados à construção e manutenção das praças da cidade de Boa Vista, tais como Prefeitura Municipal de Boa Vista – Setor de urbanização, Secretaria de Obras e Infraestrutura e Câmara de Vereadores .

Com auxílio das informações contidas por meio da pesquisa secundária, foi realizado o levantamento de todas as praças existencialmente construídas e distribuídas na cidade. Diante desse fato optou-se pela literatura geográfica com aporte teórico-metodológico para explicar as diferenciações e ainda conceder informações sobre tipos de uso e funções das áreas livres.

Elaborou-se metodologia própria de avaliação e planejamento das praças da cidade de Boa Vista, levantando informações quali-quantitativas por meio das visitas de campo, sendo assim esclarecidas a implantação, a manutenção e o uso dos espaços de lazer através de fichas cadastrais para formação dos Registros Gerais que serviram como identidade informal das mesmas. A partir dessas especificações e após a revisão literária e identificação das áreas que se pretendeu estudar foram elaborados mapas temáticos que mostram a organização e produção dessas áreas livres – praças da cidade de Boa Vista.

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

## 2. AS PRAÇAS E SUAS ÁREAS DE IMPLANTAÇÃO

O conceito de praças é subjetivo e depende muito do campo de estudo. De acordo com a realidade vivida no espaço geográfico da pesquisa define-se como praça um lugar construído, sendo uma paisagem, de domínio público, onde o seu desenho é decisivo na definição de seu caráter simbólico. A paisagem é um conjunto de formas as quais num dado momento exprime as heranças que representam as sucessivas relações entre homem e natureza. “É um conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracteriza uma área” (SANTOS, 1997).

A praça, conhecida como lugar de convívio e sociabilidade, acaba trazendo dentro de suas estruturas físicas fragmentos da própria história da cidade, e isso é estampado em seu desenho paisagístico, conjunto urbanístico e a integração de sua morfologia com suas principais funções. Caldeira (2007) coloca esses fatores como principais agentes na formação de praças, como espaços simbólicos, lugares de memória e até mesmo alma da cidade.

Ferraz (1997) descreve, nesse sentido, que as ruas, praças e parques não são apenas espaços livres, destinados à circulação e ao lazer, mas, são também, e principalmente, “elementos urbanos que permitem aos indivíduos o exercício de suas funções sociais. Suas características técnicas estão subordinadas às localizações das funções de moradia e de trabalho”, ou seja, as principais funções desses elementos acabam sendo (re) construídas a partir das características da área de sua localização.

Na cidade de Boa Vista se percebe que o tempo foi delimitador das transformações nas formas de uso e até mesmo perda de essência de suas praças, o que acarretou no retratar da realidade local e atual, fornecendo dados recentes de como se comporta a população que utiliza esse equipamento público, no entanto, mais do que lugar de convivência social, a praça nos dias atuais representa local onde se apreciam momentos de lazer, de repouso do trabalho árduo do cotidiano. O que podemos perceber é que, principalmente, nas grandes cidades onde a densidade demográfica assume números significantes, o lazer acaba sendo deixado de lado. Nesse sentido, Pereira (1998) avalia que o tempo livre fora das obrigações diárias e o espaço propiciado pelas cidades para as práticas de lazer funcionam como elementos básicos para suprir a necessidade de equilíbrio nas relações sociais.

É nesse espaço que a população pode desfrutar dos equipamentos e serviços fornecidos, dependendo de sua funcionalidade. No universo pesquisado, a cidade de Boa Vista apresenta ao todo 43 (quarenta e três) praças, sendo que 23 (vinte e três) estão localizadas na zona Oeste e Leste, 10

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr. do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

(dez) na zona Norte e Sul e 10 (dez) na zona Central. A provável explicação pra esse fenômeno seria a atenção mais apurada do poder público para as áreas centrais e de maior apelo mercadológico, segundo SILVA (2009) são as diferenças sociais e culturais que geram demandas específicas que refletem os valores que orientam as formas diferenciadas de apropriação e utilização do solo.

A zona Oeste se diferencia porque é uma zona densamente povoada e carente de uma quantidade maior de áreas de lazer como aponta o mapa a seguir (Fig. 1), levando em consideração a densidade populacional dessa zona, o número de praças - áreas de lazer apresentam-se em baixa quantidade. Observa-se também que no Centro localiza a maior unidade de praças por densidade demográfica, a zona Norte e Sul também possuem um número de áreas livres relativamente alto por quantidade de bairros e densidade.

De acordo com Orth (2000), o uso ou não uso dos espaços públicos está condicionado às suas funções, sejam as propostas nos projetos originais ou aquelas vinculadas às reais ou às novas necessidades dos cidadãos. Como ambientes construídos, os espaços públicos de lazer devem ser avaliados quanto ao uso, considerando-se a sua adequação funcional (relativa à morfologia, e dimensão que permitem a utilização do espaço e ou equipamentos) e adequação ambiental (Fig. 1).

Dessa maneira e, considerando que a maioria das praças pesquisadas não tem somente funções associadas ao lazer, foram identificadas as suas funções principais e secundárias, conforme as categorias apresentadas por COSTA (1993):

- Circulação - quando o espaço é passagem entre pontos significativos dentro da dinâmica da cidade;
- Amenização - quando a área apresenta vegetação que ofereça contraste em relação ao entorno, podendo influenciar no microclima local. A amenização não é um critério apenas ambiental no sentido climático ou de saneamento pela presença do verde, mas também paisagístico, quando quebra o ritmo da volumetria local das edificações e da trama das ruas. Assim, dividiu-se a categoria em amenização ambiental (salubridade) e amenização paisagística; e
- Recreação - quando o espaço oferece equipamentos para tal como parques infantis, áreas ou quadras para jogos entre outros.

Ainda acrescenta-se:

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

- Função Cívica ou de Cidadania, (OLIVEIRA FILHO & DERNTL, 1995) - quando o lugar é palco de diversas manifestações públicas, desde religiosas, militares e políticas até festas populares.

**Figura 1:** Mapa de Função das praças por zonas



**Fonte:** Arquivo PROTERR/2012

Por meio da metodologia adotada foi possível observar diferentes funções e tipologias das praças na cidade. O estudo das tipologias das praças é encontrado em diversos autores que trabalham esse conceito de inúmeras formas, entretanto, podemos dizer que a análise das tipologias está totalmente vinculada às suas funções, ou seja, o uso desses espaços depende da sua toponímia e sua função, portanto, ao adequar essas pesquisas a realidade das praças de Boa Vista, optou-se pelos estudos de Dodi (1946), que propôs a seguinte tipologia, segundo suas funções: a *praça cívica* e Rigotti (1956) que utilizou a *praça de circulação*, ambas se enquadram da tipologia diversos, entre outras funções; e Matas Colam et al (1983), classificou a praça com *função recreativa*, esta também se encaixa na tipologia diversos, porém com adaptações em algumas de suas características se enquadra

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr. do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

também na tipologia educativo, e por último as praças com função amenizadora se encaixam na tipologia contemplação.

## 2.1 Caracterização das praças do Centro de Boa Vista

Na área central da cidade de Boa Vista são encontrados pontos de fluxos comerciais e também de lazer, onde se apontam dez praças que se tornam mais visitadas e receptoras de pessoas por estarem localizadas em uma zona de convergência com sua posição privilegiada em relação as demais zonas Oeste, Leste, Sul e Norte.

Através de pesquisas e relatos de moradores próximos, ficou constatado que a maioria das praças desta região é de construção antiga, e que tiveram uma revitalização ou reforma somente uma vez, ou nunca tiveram.

No centro existem muitas lojas e órgãos públicos, mas poucas residências, o que acarreta em uma minimização da quantidade de população presente nessa zona, o que contrapõe a área Oeste da cidade, onde a maior parte da população reside. Partindo dessa análise surgiu o questionamento: qual seria a explicação para a existência de muitas praças numa região com baixa densidade populacional?

“Os espaços livres públicos são frequentemente mal distribuídos pela cidade, concentrados em regiões centrais de maior apelo mercadológico, contribuindo para que apenas determinada localidade e nível de renda tenham acesso a tais equipamentos, devido ao tempo e ao custo que são acrescidos pela necessidade de locomoção” (FONTES, 2003 p.23).

Como resposta para essa questão tem se o planejamento desordenado e centralidade dos olhos públicos infraestruturais para áreas mais importantes em termos econômicos do que aquelas menos favorecida e com pouca expressividade nas interações de fixos e fluxos de capital.

A Praça do Centro Cívico, localizada na rotatória do centro da cidade, é pouco frequentada, por ser uma área de circulação e conta apenas com um parque infantil e um espaço para prática de exercícios físicos, este lugar é também composto pelo monumento do Garimpeiro. Nesta rotatória se localiza o Palácio do Governo e é onde ocorrem todos os anos o Festival de Quadrilhas *Boa Vista Junina* realizado pela Prefeitura em meados de Junho, esta comemoração atrai bastante público tanto do estado como dos países vizinhos, Venezuela e República Cooperativista da Guiana.

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jennifernatalie@yahoo.com.br](mailto:jennifernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil



A Praça das Águas é uma das mais conhecidas e frequentadas pela população, o projeto inicial era de uma praça utilizada para o lazer e eventos culturais essa é muito frequentada, mas não apresenta suas características iniciais, os chafarizes não mais funcionam e o piso está em condições quase impossíveis de se percorrer devido sua deterioração causada pelo tempo e desgastes mecânicos, essa praça é um ponto de lazer importante da cidade, pois à noite e principalmente nos finais de semana a mesma recebe muitos frequentadores, durante o dia ela não tem movimento significativo de visitantes, raras as exceções são turistas e algumas pessoas que a utilizam como ponto de passagem.

A localização é um fator importante para essa área, pois ela serve com uma espécie de grande meio-fio da Avenida Ene Garcez que se encontra ao longo da praça e depois dela se inicia no ponto central da cidade o que seria a rotatória do Centro Cívico, onde se situa o Palácio do Governo, desde seu início com o miniterminal de Boa Vista, seguindo pela Praça da cultura, Praça das Artes, Praça das Águas, Praça Vélia Coutinho e Complexo Ayrton Senna.

Durante este trajeto estão localizados grandes pontos da cidade como o único cinema de Boa Vista (Cine Super K) e o ginásio Poliesportivo Totozão, tendo seu término no aeroporto da cidade. Ela abrange cinco bairros que são: Centro, Mecejana, São Francisco, Bairro dos Estados e Aeroporto, nessa praça ocorrem todos os anos algumas comemorações referentes ao natal por parte da prefeitura que conta com algumas apresentações artísticas, danças entre outros.

A Praça das Artes é uma praça contínua da Praça das Águas, é conhecida pelo seu espaço destinado à alimentação que em conjunto com a Praça João Alencar forma dois grandes blocos com vários quiosques que vendem alimentos de diversas variedades e de quase todas as regiões do Brasil, sendo um local muito frequentado, pois nele as pessoas encontram um ambiente que apresenta um seletto cardápio gastronômico.

Seguidamente da Praça João Alencar tem-se um grande estacionamento, e após essa área a Praça da Cultura, que é uma praça antiga, conta com três monumentos referentes ao garimpo, fazendeiro e índio sendo essas representações da História do estado que se desenvolveu com base na sua mineração e pecuária, não é uma praça muito frequentada, pois não conta com muitos atrativos. Em períodos natalinos nesse lugar é erguida a árvore de natal do município feita por garrafas pets o que possui um significado simbólico não só pela data comemorativa, mas pela preocupação ambiental

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil



exposta pelos cidadãos que contribuem para a construção da árvore doando as garrafas e participando de sua confecção.

A Praça da Bandeira localizada no município de Boa Vista – Roraima está situada no centro da cidade, entre duas grandes avenidas (Sebastião Diniz e Getúlio Vargas). A praça foi inaugurada em 18 de novembro de 1939, e segundo histórias de moradores antigos tem um passado bem repleto de cultura, hoje a praça é muito utilizada por jovens que circulam pelas proximidades, essa não se encontra em boas condições de uso.

Ao entrevistar alguns frequentadores que a preocupação dos mesmos se define pelas atuais condições da praça, no entanto, o principal incômodo relatado é quanto a higienização e ainda segundo relatos a praça não é reformada a muitos anos. Constatou-se durante a análise que essa área livre recebe muitos visitantes favorecidos pela sua boa localização.

A Praça Barreto Leite é uma praça bem conhecida, construída em agosto de 1995, apesar de muito pequena a praça é antiga e não costuma ter muitos visitantes, pois nela há apenas um parque infantil em péssimas condições e com praticamente nem um brinquedo em seu estado completo, nesta praça há o monumento dos pioneiros de Boa Vista, em frente a mesma encontra-se a Orla Taumanan de suma importância no âmbito turístico da capital, pois ela possibilita o olhar contemplativo do Rio Branco, e implica a história-geografia da conformação urbana de Roraima. Através de relatos de frequentadores e moradores locais constatou-se que a praça jamais foi reformada somente o monumento recebeu alguns reparos.

O grande ponto desse trabalho na centralidade de Boa Vista é o fato de analisar os motivos que levam as pessoas às praças e a importância que as mesmas possuem para os cidadãos. De nada vale a implantação, por exemplo, de fonte luminosa em um bairro onde moram pessoas para as quais essa estrutura não tem maior significância e valor. A dotação de equipamentos deve ser pautada pelo bom senso, buscando sempre a harmonia do conjunto, e tendo com muita clareza o sentido daquele espaço para a área.

## **2.2. Caracterização das praças das zonas Norte e Sul**

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

De acordo com os resultados da pesquisa, as praças localizadas nas zonas norte sul da cidade de Boa Vista – RR se enquadram no que chamamos de função de circulação, amenização, cívica e recreação. A forma de uma praça expõe claramente os modismos e atualidades de uma época e de um povo, os valores também são expressos nos traços culturais contidos nesses espaços públicos que foram se alterando nos anos.

Muitos desses valores modificaram-se e outros até se perderam, o autor Angelis (2005), afirma que as praças possuem um sentido “ecclético” na atualidade, pois: “na Antiguidade, sua função era bem mais rica de significado, não se limitando a lugar de cruzamento das vias públicas, estacionamentos para automóveis ou de ponto para comércio de mercadorias as mais diversas (DE ANGELIS et al, 2005)”.

Foram identificadas 8 (oito) praças na zona Norte da cidade de Boa Vista e 2 (duas) praças na zonal Sul, a zona Norte compreende seis bairros: Aeroporto, Paraviana, Bairro dos Estados, 31 de Março, Aparecida e São Francisco, já a zona Sul compreende cinco bairros: São Vicente, Calungá, 31 de Setembro, Marechal Rondon e Governador Aquino Mota Duarte, sendo que o bairro Marechal Rodon é uma área delimitada para uso militar. Este é um número bastante significativo, pois a população dessas duas zonas é bem menor se comparada a da zona Oeste da cidade.

A partir dos trabalhos *in loco* foi observado que a maioria das praças construídas na zona Norte e Sul são antigas, pois a cidade de Boa Vista começou a se expandir do Centro para essas zonas e por conseguinte para as zonas Leste e Oeste. (SILVA, 2009). Algumas delas já foram reestruturadas e reformadas, segundo relatos de antigos frequentadores e moradores próximos às praças, estas já sofreram significativas mudanças no que se refere a sua função social. A adequação funcional das praças públicas permite sua utilização para esta ou aquela finalidade (MACEDO, 1995), assim essas áreas livres – praças com diferentes formas cumprem as mais variadas funções.

Para um melhor compreensão do objeto de estudo analisado optou-se em utilizar a metodologia de COSTA (1993) e OLIVEIRA FILHO & DERNTL (1995) onde suas funções principais e secundária são: a de circulação, amenização, recreação e função cívica, perceber-se que as dez praças visitadas localizadas nas zonas Norte e Sul se enquadram nestas funções citadas. Dessa forma também foi possível observar as tipologias que essas praças apresentam, de acordo com a metodologia aqui empregada, as tipologias que ocorrem são o Contemplativo, Diversa e Recreativa. As

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

tipologias das praças localizadas nas zonas Norte e Sul podem apresentar várias formas de uso: como alternativa para a amenização das condições climáticas, como espaço destinado ao lazer, como espaço articulado da circulação de pedestres, como área de convivência dos moradores das proximidades e até de outros bairros, possibilitando atividades recreativas e encontros.

As praças onde foram identificadas a função de circulação são as localizadas no bairro São Vicente, identificada como Simón Bolívar, que é uma praça circular, sendo também usada como rotatória. Como função de amenização tem-se as três praças do complexo Ayrton Sena e a Praça João Mineiro (bairro São Francisco) que se identifica com a função de recreação. Ainda como emprego de recreação tem-se as praças Dos Bambus, (no bairro São Francisco), a 13 de Setembro (no bairro 13 de Setembro) e a Praça Gercino Nascimento Filho (no bairro Aparecida) a praça constituída de função cívica é a Praça Velia Coutinho (no bairro São Francisco) que possui um palco, onde ocorrem eventos de diversas naturezas artística e culturais.

O uso dessas praças ou não segundo Orth (2000), esta condicionado às suas funções. Estas Como ambientes construídos, os espaços públicos de lazer devem ser avaliados quanto ao uso, considerando-se a sua adequação funcional que permitem a utilização do espaço e ou equipamentos, e adequação ambiental.

Um exemplo de mudança de função ao longo do tempo é a Praça João Mineiro localizada no bairro São Francisco que há 15 anos era uma praça utilizada estritamente para fins mercadológicos, o comércio e as trocas de dinheiro, atualmente a praça assumiu um caráter de recreação para as crianças e jovens e contemplativo para os demais. Dessa maneira é possível compreender as múltiplas e mutantes configurações que surgem na cidade e a relação dos habitantes com seus espaços.

### **2.3. Caracterização das praças das zonas Leste e Oeste**

A própria História nos conta que em períodos remotos, muitas cidades se formavam a partir dos seus lugares de convivência. Nesse contexto, “pertencer à cidade, ser cidadão, era habitar os lugares de reunião, era compartilhar o culto, participar das assembleias, assistir às festas, acompanhar as procissões, vivenciar os espaços, participando da vida pública. A praça simbolizava a própria cidade, pois era nesse espaço que as atividades cotidianas se desenvolviam” (CALDEIRA, 2007).

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

É importante destacar que a história de um lugar não se resume apenas as marcas que restaram de outras épocas, do mesmo jeito é a praça e sua estrutura física, Calabi (2008) ressalta que o processo de renovação possui uma postura relativamente diversa: é a que considera a cidade existente como “conjuntos de elementos heterogêneos, irredutível aos critérios de regularidade da nova cultura”, dessa forma, no que tange a morfologia de um espaço livre é que ela está condicionada a novas estruturas que vão surgindo no decorrer do tempo e que ao invés de se adequar ao ambiente original acabam substituindo o modelo de estrutura pré-existente e “que nascem rapidamente, como conjuntos monumentais”.

Silva (2009) sugere que a formação de Boa Vista seja compreendida a partir de duas vertentes que se diferenciam: a gênese espontânea, ocasionada por uma série de fatores históricos presenciados nos séculos XVIII e XIX, que deram origem ao núcleo embrionário; e a gênese induzida com a implantação do Projeto Urbanístico por Darcy Aleixo Derenusson entre 1944 e 1950.

Entretanto, o que mais se observa nos dias atuais é a mancha urbana que aparece após os limites desse Plano e que hoje constitui a maior parte do espaço urbano da capital. É nesse contexto, que surgem as discrepâncias na sua configuração urbana.

A zona Oeste possui cerca de 40 bairros e uma população que gira em torno de 229.454, enquanto que a zona Leste se subdivide em apenas 3 bairros e conta com uma população de 4.949 habitantes, em contraposição a população urbana de Boa Vista que é de 260.541 residente em 55 bairros (dados fornecidos pelo IBGE - censo 2010), essa disparidade causada pelo modo de ocupação do solo *boavistense* acabou por trazer consequências significativas para a capital de Roraima, pois a partir daí é estampada na paisagem a estrutura de classes na organização do espaço.

A zona Oeste da cidade tem apenas 19 praças, uma quantidade tímida se for analisar a significativa densidade demográfica e o número de bairros que possui, essa redução do espaço de convívio, principalmente para esta zona reflete na sua utilização funcionalista, ou seja, o lazer, dessa forma, não é visto como uma atividade produtiva, consequência do crescimento urbano mal planejado e irreversível.

Ao avaliar as estruturas e equipamentos físicos desses espaços numa nota que determina sua qualidade e conforto ambiental, verificamos que a maioria recebeu notas intermediárias, apenas regulares e direcionamos duas vertentes no que poderia estar desqualificando esses espaços no setor Oeste: a primeira seria as distorções quanto ao uso dos equipamentos, ocasionada pela proliferação do

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr. do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

vandalismo e aumento do consumo de drogas em bairros periféricos, quanto a isso o relato de alguns usuários de praças, bem como, donos de quiosques foi importante na suposição, essa situação é ainda agravada pela falta de segurança pública solicitada pelos moradores do entorno; a segunda vertente é direcionada pelo abandono do gestor público que não se preocupa em manter as praças conservadas, os usuários chegam a afirmar que após a inauguração do espaço, ele fica a mercê de suas próprias funcionalidades e, neste caso, o tempo desgasta qualquer forma de conforto ambiental.

A Praça “União”, a única que se localiza no bairro Caranã, é um modelo comum de abandono pelo poder público, de mau uso e de funções distorcidas, sua estrutura e equipamentos encontram-se em péssimos estados, os quiosques não mais funcionam e foram alvo de vandalismo, no período diurno ainda funciona como local de práticas de exercícios, porém, a noite é apenas ponto de encontro de usuários de drogas que se divertem num local negligenciado, sem iluminação e sem segurança pública.

Quanto a relação de variedade e quantidade de equipamentos que compõem o ambiente, destacamos que na zona Oeste algumas das praças visitadas tem suas possibilidades de uso e apropriação reduzidas pela falta ou pela quantidade considerada insatisfatória pelos usuários e muitas vezes estes equipamentos são unicamente centrados em alguns bancos, caminhos e balanças, em condições de manutenção inapropriadas à prática, já na zona Leste o movimento de pessoas nas praças é considerado bom e a quantidade de equipamentos é satisfatória.

Gonçalves *et al* (2008) observa que as praças que apresentam uma grande variedade de modelos demonstrando configurações diversificadas no que tange a disposição e a variedade dos equipamentos, influenciam no uso e na apropriação, uma vez que, dependendo da forma como os equipamentos são ofertados a comunidade dará sentido e significado aos mesmos.

A Praça São Bento, que já está sem identificação é considerada um local de práticas ilícitas, além de ser pequena e retangular. Em relação ao conforto ambiental que segundo Santana (2003 p.20) são percebidas a partir das condições térmicas, acústicas e de “bem-estar”, essa praça deixa muito a desejar apesar de ser uma construção recente.

O conforto térmico está ligado aos aspectos como arborização, protetores solares e barreiras vegetais que ajudam a amenizar as temperaturas dos locais, bloqueiam os raios solares em períodos diurnos além de auxiliar na questão estética da praça. O bairro São Bento já carrega em sua historia situação de extrema precariedade, nasceu de forma irregular provocada pela necessidade urgente de

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

moradia pela população mais carente, por isso em muitos lugares dentro de seu espaço a estética é uma mera ilusão e as condições de uso e ocupação do solo são precárias. Um bairro como este, sem dúvida necessita de um espaço de lazer bem equipado para que as pessoas possam desfrutar de momentos menos árduo do dia-a-dia.

O conforto acústico está ligado ao fator “localização da malha urbana”, ou seja, praças que se localizam em locais muito movimentados por veículos tendem a sofrer com a poluição sonora, o que não é o caso do São Bento, mas que apesar disso a localização da praça também não favorece as visitas, pois se encontra em um local isolado das residências o que promove ainda mais o medo e a desconfiança dos moradores. E com relação ao “bem-estar” que associa uma série de fatores e principalmente está ligada a segurança pública a Praça São Bento é considerada um local perigoso pelos moradores e assim pouco utilizada por eles.

Veras (2009) ressalta que nas décadas de 80 e 90, a cidade de Boa Vista tem seu tecido urbano alongado, ultrapassando as expectativas de desenvolvimento urbano, tendo uma direção principalmente para o setor Oeste, essa intensidade na expansão acarretou no aumento significativo dessa área em relação às outras zonas urbanas locais, em função disto vários bairros dessa zona não possuem praça, o que aumenta no fluxo e movimento de alguns desses espaços livres localizados em pontos estratégicos atraindo usuários de outras partes da mesma zona e adjacências.

A Praça Mané Garrincha que fica no bairro Tancredo Neves é um exemplo disto, é uma área livre de tipologia *diversas* e que está em uso desde 1996. A sua localização na malha urbana é considerada boa, e por isso é bastante frequentada por moradores de bairros próximos como Caranã, Caimbé, União, Asa Branca, Santa Teresa, entre outros.

Essa praça fornece uma série de serviços e equipamentos que chamam a atenção das pessoas em todos os períodos do dia, é um ambiente movimentado principalmente nos feriados e fins de semana. Como a praça é um lugar construído, considerada espaço público de lazer deve ser avaliada quanto ao uso, segundo Macedo (1995), a partir da sua adequação funcional, ambiental e estético-simbólica. A Praça Mané Garrincha apesar da vegetação (arbórea médio porte) ter sido posta de uma maneira que favorece a insegurança de seus usuários possui uma forte influência amenizadora climática e fornece muitos bancos para contemplação e descanso e quadras de recreação que são suas principais funções

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

De uma maneira geral a Zona Oeste por se tratar de um espaço mal planejado onde grande parte dos bairros foram constituídos por ocupações irregulares e o objetivo das pessoas era apenas a habitação não houve sequer preocupação com estas sobre locais para organização de espaços livres. Em função disto, muitas dessas localidades não possuem praças, pois o espaço foi utilizado apenas para a questão de moradias reduzindo as possibilidades de planejamento urbano. Como já vimos, este setor possui características diversificadas e não apenas abriga a população mais carente como também já abre espaço para uma nova configuração urbana, ou seja, já é possível perceber dentro de seus bairros contrastes urbanos, diferenciações no mínimo contraditórias, em outras palavras a população mais abastada financeiramente divide o espaço com os menos afortunados. Essa diversidade pode ser vista nas praças que possuem um grande poder de atração dentro da zona.

O Parque Germano Augusto Sampaio devido as características funcionais, modelo de uso e apropriação é estudada nessa pesquisa como uma praça pública. Esse espaço, muito movimentado a noite, é um local de encontro muito importante e representa verdadeiro nó de convergência, atraindo pessoas não somente do próprio bairro Pintolândia como dos bairros adjacentes. Nos períodos diurnos também serve de lugar para práticas de exercícios físicos e outras atividades de lazer. Ela se destaca por congregar dentro de seu espaço a natureza e o homem, lugares assim deveriam ser mais valorizados por salutar o bem-estar da sociedade. Santana (2003) relata que:

(...) um fator considerado importante para o aumento do apreço pelas praças públicas é a existência de programas de paisagismo e arborização eficientes, que visem o aumento das qualidades estéticas e de conforto do ambiente. De fato, há tempos o homem procura trazer para seu cotidiano a natureza, como uma forma de contraposição ao aglomerado de concreto do ambiente urbano (...)

Apesar dessa diversificação no tecido urbano de Boa Vista não podemos deixar de destacar que as diferenciações existem sim e que elas são conseqüências das relações entre a dinâmica do espaço e o crescimento da população que delineiam as formas e os conteúdos da desigualdade socioespacial, trazendo diferenças para os modos de comportamento e utilização de espaços públicos.

Como prova disto, temos na outra ponta dessa pesquisa a zona Leste de Boa Vista, que é considerada uma área nobre da cidade possuindo 4 (quatro) praças e todas localizadas no mesmo bairro – Caçari. Contanto que esse setor possui apenas 3 (três) bairros, não seria exagero afirmar que são mais que suficientes para atender as “necessidades” da população, talvez o que estaria irregular seja a concentração de tantas praças em um único bairro do setor.

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil



Isso nos remete a uma época em que somente a classe dominante tinha o direito de gozar de algumas horas de lazer, o que já foi derrubado pela sociedade moderna, principalmente em cidades que a própria classe média já está sendo “empurrada” para as periferias. Segundo Morin (1977) o lazer moderno saiu da própria organização do trabalho burocrático e industrial e o tempo enquadrado em horários fixos e permanentes se retraiu sob o impulso de um movimento sindical juntamente com a alavancagem da economia que precisou fornecer tempo livre para seus trabalhadores de repouso, recuperação e até mesmo de consumo.

Ao conversar com a população que utilizam as praças do setor Oeste, verificamos que a maioria não somente reclama da falta de cuidado, segurança e negligência pelo gestor público, mas também afirma que as praças centrais e as que se localizam em áreas de população mais abastadas como a zona Leste recebem maior atenção do que as demais.

As praças da zona Leste em termos de qualidade das estruturas e equipamentos são consideradas boas, todas estão em uso e possuem identificação com nome, data de construção, etc., como a Praça Hilbert Lourenço de Sousa que apesar de ter um movimento menos intenso durante o dia, a noite essa situação muda, pois a praça se torna um ponto de encontro agradável para as pessoas que se beneficiam de um espaço bem estruturado se compararmos com as praças do setor Oeste. Além disso, sua localização favorece ainda mais o movimento de pessoas, por essa praça se localizar em uma das avenidas mais movimentadas da cidade a Avenida Ville Roy.

No entanto, o que mais os usuários destacaram foi a falta de segurança nesses espaços, assim como a população do setor Oeste. Quanto a isso Santana (2003) afirma que o “bem-estar” está relacionado a tendência que os ambientes tem de inibir ou favorecer as relações humanas e a falta de segurança em espaços públicos pode estar associada às suas características *configuracionais* e *morfológicas* “influindo na presença de pessoas, na definição e controle territorial, na acessibilidade, nas possibilidades de refúgios e a aparência dos espaços, incluindo a existência ou não de vandalismo, o que contribui para a diminuição da utilização dos espaços públicos” mesmo em áreas mais “calmas”.

Essa insegurança também está relacionada ao fator conforto psicológico que são as sensações que os usuários sentem com relação a segurança, aconchego, privacidade, entre outros, e, que podem ser favorecidos pelo tratamento do ambiente, a fim de torná-lo mais seguro, aconchegante e com privacidade aumentando o “bem-estar” e fortalecendo as relações humanas nesse ambiente físico.

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

Com relação aos fatores que influenciam na utilização ou não das praças públicas podemos destacar ainda outros motivos. De acordo com Sennet “esta mudança é visível no modo como os espaços controlados pseudopúblicos dos centros de compras vieram a substituir as ruas e praças tradicionais (...)” (apud LIMA & PELLEGRINO, 1996), no caso das áreas centrais e adjacências, por exemplo, a função comercial é predominante o lazer vem em segundo plano.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão urbana de Boa Vista e acentuação da precariedade territorial das suas áreas urbanas de pouco valor imobiliário foi agravada pela abertura de loteamentos de alto padrão nas zonas consideradas áreas nobres da cidade juntamente com a construção de conjuntos habitacionais sob a legitimação do Estado, basicamente essa é a causa do aprofundamento das desigualdades socioespaciais com predomínio dos padrões de exclusão social, fruto da produção desigual e contraditória do espaço urbano refletida na sua nova configuração espacial. Num espaço urbano com suas inúmeras contradições, tanto sociais quanto ambientais, as áreas livres públicas dotadas de vegetação se tornam elemento vital para o homem, visto que, contribuem para a melhoria da qualidade de vida. A praça deve fazer parte do cotidiano das pessoas, especialmente das que moram em bairros mais carentes de espaço de lazer.

As praças da zona Central estão perdendo seu valor cultural, por inúmeras causas como o esquecimento dos governantes de sua função administrativa quanto o da sociedade em zelar pelo o que é seu de direito, local de história e ponto geográfico representativo que mostra muitos aspectos sociais que refletem a sociedade passada e atual, as praças, se encontram em ínfima condição que minimiza sua importância e fazem naturalmente a sociedade perder o possível sentimento de lugar quanto a essa área social.

O sistema de espaços livres públicos de cada cidade apresenta maior ou menor grau de planejamento e projeto, devido ao interesse da gestão pública e cultura do local. No caso de Boa Vista, as praças analisadas na zona Norte/Sul se adequam no que se identifica como função de circulação, amenização, recreação e cívica, além disso, estas praças possuem características distintas daquelas localizadas em outras zonas como a Leste, Oeste e Centro, essa diferenciação esta associada a

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

fatores que determinaram a formação territorial do lugar e às condições socioeconômicas da população.

Por último verificamos que a maioria das praças localizada na zona Oeste se encontra em estados quase que inapropriados para o uso, os equipamentos são insatisfatórios e em condições desagradáveis para a prática de lazer. Algumas dessas praças já estão até mesmo em desuso, consideradas abandonadas. Já as praças da zona Leste foram identificadas como boas para o uso e possuem movimento significativo a noite, podendo as pessoas desfrutar de um espaço equipado adequadamente, apesar de algumas irregularidades em suas características físicas fazendo com que a população não se sinta tão segura para o convívio social.

Conclui-se, portanto, que os hábitos e costumes assumidos pela população em Boa Vista/RR mudam com o tempo e isso eleva uma série de fatores que modificam o espaço a nossa volta, e, como em muitas cidades brasileiras, a praça vai deixando de ser um espaço prioritário, de recreação, fato que não pode sinalizar que esses espaços livres devam ser colocados em segundo plano pelo poder público. Ao contrário, torna-se necessário buscar medidas que contribua para a conservação e manutenção dessas áreas, essas são caminhos que se devem trilhar para atingir o bem-estar da população no chamado meio ambiente urbano. De uma maneira geral, as praças devem ser vistas como bens de uso popular, e elementos urbanos que contribuem para embelezar a cidade promovendo o intercâmbio social e cultural dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALABI, Donatela. **A cidade do primeiro renascimento**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A PRAÇA BRASILEIRA - trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Universidade Estadual de Campinas, 2007.

COSTA, M. L. Urbanismo e paisagismo na concepção de praças. In: **4º ENEMA**, Cuiabá, 1993, ANAIS do 4º ENEMA. ICHS/UFMT, 1993. p.241-249.

DANIEL, Leticia Weiller. **Espaços Libres Urbanos: Apropriação das Praças Públicas Centrais de Maringá - SP**. 2010 – dissertação de MESTRADO. São Paulo

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

DODI, L. **Elementi di urbanistica**. Milano: Cesare Tamburini, 1946.

DOURADO, Lilian Aparecida Campos. **As praças e a percepção ambiental da população: um estudo do lazer na Estância Turística Ilha Solteira**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS, 2004 (Monografia) 111 p.

FERRAZ, Hermes. **Filosofia Urbana**. São Paulo, 1997. 354 p.

FONTES, N. (2003) **Análise de indicadores para gestão e planejamento de espaços livres públicos de lazer: município de Jaboticabal-SP**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia da UFSCar, São Carlos.

GONÇALVES, Felipe Sobczynski; PIKUSSA, Rosane Fátima; OLIVEIRA, Thiago de; SANTOS, Talita Marques. **AS PRAÇAS QUE A GENTE VIU! AS PRAÇAS QUE A GENTE QUER!** UFPR.

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração Urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. São Paulo: ProLivros, 2004. 260 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, censo 2010.

LIMA C. P. C. S.; PELLEGRINO, P. M. **A procura de novos paradigmas para os espaços livres urbanos o caso do campus da USP em São Paulo**. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA: São Paulo, 1996.

MACEDO, S.S. Espaços livres. In: **Paisagem Ambiente - ensaios**. São Paulo: FAU-USP, 1995. p. 15-56.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagem urbana: os espaços livres como elementos de desenho urbano**. In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR SOBRE O ESTUDO DA PAISAGEM, 2., 1996, Bauru. Anais... Bauru: Editora da UNESP, Cadernos Paisagem 1., 1996. 11p

MATAS COLOM, J.; Necochea Vergara, A.; Balbontín Vicuña, P. **Las plazas de Santiago. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 1983.**

MENDES E BENADUCE, 1990. In. SILVA, Ienyra Rique. **A Natureza Contraditória do Espaço Geográfico**. São Paulo: Contexto, 1991./

MOURIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX. Neurose**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1977.

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

OLIVEIRA FILHO, J.M. & DERNTL, M. F. Significados do espaço público. In: **Paisagem Ambiente - ensaios**. São Paulo: FAU-USP, 1995. p. 57-66.

ORTH, Dora Maria; CUNHA, Rita Dione Cunha. **Praças e áreas de lazer como ambiente construído influenciando na qualidade de vida urbana**. In: ENTAC 2000, Salvador, BA. 2000. v. 01, p. 474-475.

PINHEIRO, Maria das Neves Magalhães; FALCÃO, Marcia Teixeira; OLIVEIRA, Sandra Kariny Saldanha de. Processos de urbanização e mudanças na paisagem da cidade de Boa Vista/RR. In: SILVA, Paulo Rogério de Freitas; OLIVEIRA, Rafael da Silva (Org.). **Roraima 20 anos: geografia de um novo Estado**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008, P. 194-223.

RIGOTTI, G. **Urbanistica - la tecnica**. 2. ed. Torino: Editrice Torinese, 1956.

SANTANA, Trícia Caroline da Silva. **Percepção dos usuários nos espaços públicos: Avaliação de Pós-ocupação em três praças de Natal-RN**. Natal-RN. 2003.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. **BOA VISTA: GÊNESE ESPONTÂNEA E GÊNESE INDUZIDA**. REVISTA ACTA GEOGRÁFICA, ANO III, N°5, JAN./JUN. DE 2009. P.63-71.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço** técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE BOA VISTA – RORAIMA**. São Paulo, 2009.

YURGEL, Marlene. **Urbanismo e Lazer**. São Paulo: Nobel. 1983.

<sup>1</sup> Acadêmica do Mestrado de Geografia da UFRR, bolsista REUNI. E-mail: [jeniffernatalie@yahoo.com.br](mailto:jeniffernatalie@yahoo.com.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso em graduação em Geografia da UFRR, bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: [moraisroseane@ymail.com](mailto:moraisroseane@ymail.com). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil

<sup>3</sup> Geógrafo, Prof. Dr: do Departamento de Geografia da UFRR, orientador. E-mail: [tolrino@usp.br](mailto:tolrino@usp.br). Universidade Federal de Roraima - RR - Brasil